

miriamleitaoglobo.com.br

MÍRIAM LEITÃO



COM ALVARO GRIBEL (DE SÃO PAULO)

Recomeço tênue

Os sinais de estabilização da economia estão chegando aos indicadores setoriais. Tudo é bem tênue, mas os últimos dados mostram que os setores pararam de cair ou tem um começo de elevação. Indústria, comércio e serviços ainda apontam quedas fortes quando comparados com 12 meses atrás, mas estão estáveis sobre o início do ano. O empresário Abílio Diniz afirma que está vindo muito investidor para o Brasil.

Entrevistei Abílio Diniz no programa da GloboNews. Ele apoiou os governos de Lula e Dilma e agora apoia Michel Temer. Não vê contradição nisso. Afirma que o PT acertou quando incluiu milhões de brasileiros no consumo e agora acha que Temer comandará a agenda de reformas. No dia que eu o entrevistei, ele disse que tinha recebido um grande fundo de investimento estrangeiro na sua empresa de participações, a Península.

— O que você acha que eles vieram fazer? Querem investir no país — acredita o empresário.

Pode ser, mas há muitas dúvidas no cenário brasileiro, desde incertezas políticas até indefinições sobre o que acontecerá na economia. Ainda é cedo para falar de recuperação, mas já aparecem os primeiros sinais de fim do ciclo de retração. A mudança não é linear, ela oscila: esta semana foi divulgado que as vendas de varejo caíram em julho, na mesma proporção que haviam subido em junho. Números negativos e positivos vão se alternar, mas as quedas têm perdido força.

Os três gráficos mostram o comportamento da indústria, do comércio e dos serviços em número índice, descontados os efeitos sazonais, pelo IBGE. O comércio despencou de 118,2 pontos, em novembro de 2014, para 104,4, em janeiro de 2016, acumulando um tombo de 11,6%. De janeiro a julho, entretanto, ficou sempre crescendo em um mês e caindo no seguinte. Na soma final, o índice ficou em 104,1, praticamente estável sobre janeiro.

Na indústria, houve seis meses de alta e um de forte queda. O setor foi o mais atingido pela crise e acumulou um tombo gigantesco no período. A retomada será demorada. Mas se em dezembro do ano passado marcava 85,1 pontos, em julho foi para 86,5. Um crescimento tímido, mas que indica a mesma tendência de encerramento do pior do ciclo de retração.

O indicador do setor de serviços medido pelo IBGE engloba os serviços prestados às famílias, transporte aéreo, rodoviário, alojamentos, alimentação, tecnologia da informação e vários outros. É importante porque é um dos maiores empregadores da economia. Em setembro de 2014, o índice marcava 112 pontos, o auge da série histórica. Começou, então, um longo período de queda, para chegar a 102,7 pontos em fevereiro deste ano. A retração nesse período chegou a 8,3%. Já em julho, o número havia subido para 103,2 pontos.

De todos os índices, o que demorará mais a estabilizar, infelizmente, é o do emprego. A tendência é continuar piorando, inclusive no segundo semestre, quando normalmente há uma melhora sazonal. Esta saída da crise é mais lenta pelo muito que a economia caiu e pela força da crise política que elevou a incerteza. ●

Os pontos-chave

1 Ainda é cedo para falar de recuperação, mas crescem os sinais de fim do ciclo de retração

2 Estabilização da economia começa a chegar ao comércio, à indústria e ao setor de serviços

3 Mercado de trabalho ainda vai demorar a estabilizar, tendência ainda é de piora nos números

Após semana instável, dólar fica em R\$ 3,271, e Bolsa perde 1,59%

Mercados oscilam em meio à expectativa com reunião do BC americano

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

Em uma semana em que dados contraditórios sobre a robustez econômica dos Estados Unidos acrescentaram incerteza sobre o futuro dos juros daquele país, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) acumulou queda de 1,59%. Foi o segundo recuo semanal seguido das ações brasileiras. Ontem, o índice de referência Ibovespa fechou perdendo 1,43%, aos 57.079 pontos, pressionado pela queda das commodities e pela aversão a risco nos mercados estrangeiros.

No câmbio, o dólar comercial encerrou uma semana instável caindo 0,21%, cotado a R\$ 3,271. A despeito da aversão a risco entre os investidores pelo mundo, que tende a valorizar o dólar, acabou prevalecendo a decisão do Banco Central (BC) de reduzir a oferta de leilões de swap cambial reverso — que equivale à compra futura de dólares e contribui para fortalecer a moeda americana. Na terça-feira, a autoridade monetária cortou à metade, para 5 mil contratos, a dose diária dessa operação.

BC REDUZ AÇÃO NO CÂMBIO

O BC vinha ofertando esses contratos nos últimos meses quando uma queda intensa do dólar ameaça prejudicar as exportações brasileiras. Com a volta do dólar para o patamar de R\$ 3,30 esta semana, o BC viu que era hora de reduzir esse estímulo à moeda americana.



Gasto. Sede do Deutsche Bank na Alemanha. Departamento de Justiça dos EUA pede US\$ 14 bilhões para encerrar ação

Ontem, o dólar comercial caiu 0,93%, na contramão do mercado global. Uma das razões, segundo analistas, foi justamente a declaração do presidente do BC, Ilan Goldfajn, dizendo ver menos espaço para intervir por meio do swap reverso.

Entre as ações de maior peso, a Petrobras PN caiu ontem 2,59% (R\$ 13,16). Na Vale, a desvalorização foi de 1,38% entre os papéis ON (R\$ 16,41) e de 1,41% no PNA (R\$ 13,95).

— É muito difícil para o Brasil, que já vinha em trajetória de realização de lucros, se descolar das Bolsas externas, em cenário de queda generalizada lá fora e recuo do preço do petróleo. A gente está vendo de

novo uma saída forte de estrangeiros da Bolsa — afirmou Rogério Oliveira, analista da AZ Investimentos.

Em Wall Street, os principais índices fecharam em queda, com investidores incertos sobre o resultado da reunião do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) na semana que vem. O Dow Jones perdeu 0,49%, enquanto o Nasdaq recuou 0,10%. O S&P 500 caiu 0,38%.

AÇÕES DO DEUTSCHE DESPENCAM

As ações do alemão Deutsche Bank despencaram 8,47% em Frankfurt ontem após o banco dizer que não tem a intenção de pagar os US\$ 14 bilhões estipulados pelo Departamento

de Justiça dos EUA para encerrar processos relativo à venda de títulos podres lastreados em hipotecas que contribuíram para a crise global de 2008.

“As negociações estão só começando. O banco espera que elas levem a um resultado similar àqueles de outros bancos que chegaram a acordos com montantes mais baixos”, disse o Deutsche em um comunicado.

Analistas dizem que há margem para negociação. Com outros bancos, houve uma redução do valor. Em 2014, o órgão exigiu pagamento de US\$ 12 bilhões pelo Citigroup, que terminou pagando US\$ 7 bilhões. ●

Com agências internacionais

Hoje na web

oglobo.com.br/economia

DE OLHO NO BILHETE
Torcedores reclamam de mudanças nos ingressos e locais de provas da Paralimpíada

SERVIÇOS RECUEM
Volume de vendas do setor cai 4,5% em julho frente ao mesmo mês do ano passado, diz IBGE

APERTEM OS CINTOS
Uber lança serviço de transporte

em carros sem motorista nos Estados Unidos

GREVE JÁ DURA 12 DIAS
Bancários mantêm paralisação. Número de agências fechadas no país chega a 12.727

MUDANÇAS À VISTA
Camara-e.net divulga novas regras para o Black Friday Legal 2016, que será em novembro

ENCOMENDAS NOS ARES
Mercedes-Benz mostra a van do futuro, que tem drones no teto para fazer entregas

UNIMED RIO COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO DO RIO DE JANEIRO LTDA.
CNPJ Nº 42.103.881/0001-01

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

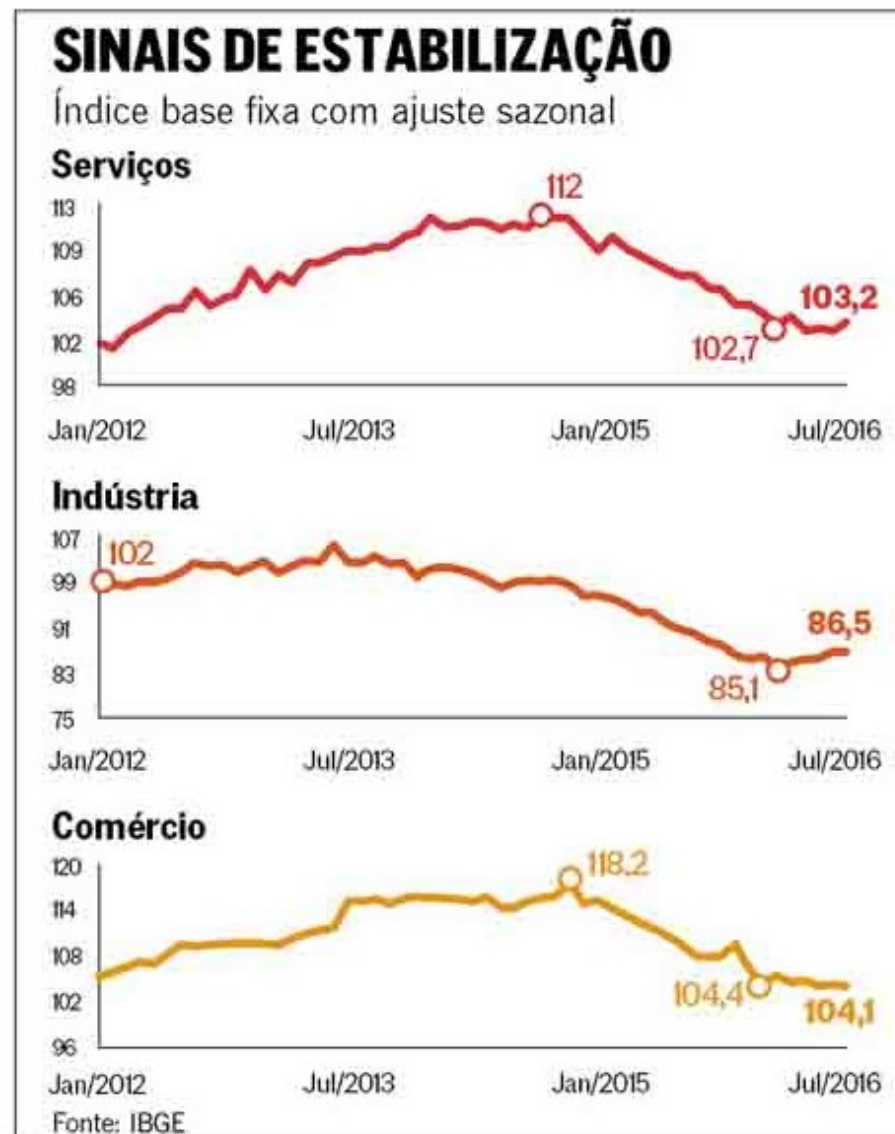
ESCLARECIMENTOS COMPLEMENTARES E IMPORTANTES

A Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., com relação à Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 27/09/2016, esclarece que tendo em vista consultas recebidas dos cooperados, o atendimento ao item 2 da ordem do dia do edital de convocação publicado no jornal O Globo de 05/09/2016 ("discutir e deliberar a capitalização de recursos para a Cooperativa"), incluirá, necessariamente, a cobertura das obrigações legais relacionadas ao artigo 4º da Instrução Normativa nº 20/2008 da DIOPE - ANS.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2016.

Antônio Raimundo Scatano Junior
Presidente

4MS - nº 39.332-1



oglobo.com.br/economia/miriamleitaog

acesse
Kalunga.com
+140 lojas

SÃO JOÃO DO MERITI (SHOPPING GRANDE RIO)
Estrada Antonio Sendas, 111
SHOPPING VIA PARQUE Av. Ayrton Senna, 3.000
AMÉRICAS SHOPPING Av. das Américas, 15.500

MINISTÉRIO DA SAÚDE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, com sede no Rio de Janeiro, torna público o seu Regulamento Eleitoral 2016, por meio do qual se elegerá o próximo presidente da instituição (gestão 2017-2020). As inscrições de candidatos estão abertas de 19 a 23 de setembro de 2016. Podem se candidatar profissionais de competência técnico-científica e/ou notório saber. Mais informações: www.fiocruz.br, eleicoes2016@fiocruz.br e (21) 3194-7700.

Arlindo Fábio Gomes de Sousa
Presidente da Comissão Eleitoral 2016/Fiocruz

acesse
Kalunga.com
+140 lojas

BOULEVARD RIO SHOPPING
Rua Barão de São Francisco, 236
SHOPPING NOVA AMÉRICA
Linha Amarela, Saida 5 e Metrô Del Castilho
GUANABARA ALCANTARA
Av. Jornalista Roberto Marinho, 221